



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Regime de Crescimento no Brasil (1967-2010): Liderado pelos salários ou pelos lucros?
Autor	GIORDANO BRUNO ANTONIAZZI RONCONI
Orientador	MARCELO MILAN

A pesquisa procura identificar o regime ou padrão de crescimento econômico no Brasil entre 1967 e 2010, ou seja, procura-se captar o papel da liderança pelos salários e pelos lucros. Entende-se regime de crescimento como um padrão estrutural de crescimento da renda impulsionado por variáveis macroeconômicas específicas. Um crescimento liderado pelos salários (*wage-led*) implica que um aumento salarial faz com que haja maior consumo e, conseqüentemente maior investimento na produção, elevando assim a renda. Também pode-se incluir que um aumento real dos salários levaria a um crescimento mais rápido da produtividade do trabalho dentro deste regime de crescimento. O caso de crescimento liderado pelos lucros (*profit-led*) seria o oposto: um aumento salarial reduz o lucro marginal, diminuindo os investimentos em capital produtivo, fazendo com que a acumulação de capital ocorra mais devagar. Captar o padrão de crescimento brasileiro permite com que se almeje prognosticar sobre as futuras tendências da economia brasileira.

A pesquisa persegue os objetivos acima descritos empregando dois métodos: revisão da literatura e coleta e análise estatística de dados. A revisão da literatura permite a formalização de um modelo que contenha as principais variáveis macroeconômicas discutidas na literatura, no qual seja possível diferenciar os diferentes tipos de regimes. A análise econométrica com os dados disponíveis no Brasil a partir da utilização destes modelos kaleckianos/pós-keynesianos permite que se possa formular conclusões sobre o atual estado e futuras tendências de crescimento da economia brasileira.

Pela revisão bibliográfica, pôde-se também estender o entendimento sobre os tipos de crescimento. Percebe-se que existe atualmente uma relação entre economias que se endividam para manter o seu alto nível de consumo de bens importados e economias exportadoras que mantêm um alto nível de competitividade por meio de um baixo nível salarial. Dessa forma, a primeira é entendida como um crescimento liderado pelas dívidas domésticas (*debt-led*) e a segunda é entendida como um crescimento liderado pela exportação (*export-led*). Essa visão diferencia regimes de crescimento atuais e permite inclusive analisar a dinâmica que prefigurou a crise de 2008.

Dessa forma, os resultados até então obtidos ainda não são totalmente conclusivos. A revisão da literatura permitiu com que fossem encontradas diferentes opiniões quanto ao regime de crescimento atual no Brasil: encontra-se tanto um padrão liderado pelos salários quanto pelos lucros, mais especificamente, deste padrão ser liderado pelas exportações (fracamente *export-led*). No entanto, para dar prosseguimento com a metodologia adotada, a dificuldade em coletar dados históricos impede de chegar a uma conclusão mais acurada sobre o atual regime de crescimento no Brasil.